

Como chamar os que têm deficiência?

Em cada época são utilizados termos cujo significado seja compatível com os valores vigentes em cada sociedade

Romeu Kazumi Sasaki*

Em todas as épocas e localidades, a pergunta que não quer calar-se tem sido esta, com alguma variação: "Qual é o termo correto – portador de deficiência, pessoa portadora de deficiência ou portador de necessidades especiais?" Responder esta pergunta tão simples é simplesmente trabalhoso, por incrível que possa parecer.

Começemos por deixar bem claro que jamais houve ou haverá um único termo correto, válido definitivamente em todos os tempos e espaços, ou seja, latitudinal e longitudinalmente. A razão disto reside no fato de que a cada época são utilizados termos cujo significado seja compatível com os valores vigentes em cada sociedade enquanto esta evolui em seu relacionamento com as pessoas que possuem este ou aquele tipo de deficiência.

Percorramos, mesmo que superficialmente, a trajetória dos termos utilizados ao longo da história da atenção às pessoas com deficiência, no Brasil.

* OS INVÁLIDOS

Época: No começo da história, durante séculos. Romances, nomes de instituições, leis, mídia e outros meios mencionavam "os inválidos".

Significado: O termo significava "indivíduos sem valor". Em pleno século 20, ainda se utilizava este termo, embora já sem nenhum sentido pejorativo.

Valor da pessoa: Aquele que tinha deficiência era tido como socialmente inútil, um peso morto para a sociedade, um fardo para a família, alguém sem valor profissional.

Exemplos: "A reabilitação profissional visa a proporcionar aos beneficiários inválidos ..." (Decreto federal nº 60.501, de 14/3/67, dando nova redação ao Decreto nº 48.959-A, de 19/9/60). "Inválidos insatisfeitos com lei relativa aos ambulantes" (Diário Popular, 21/4/76). "Servidor inválido pode voltar" (Folha de S. Paulo, 20/7/82). "Os cegos e o inválido" (IstoÉ, 7/7/99).

* OS INCAPACITADOS

Época: Século 20 até por volta de 1960

Significado: O termo significava, de início, "indivíduos sem capacidade" e, mais tarde, evoluiu e passou a significar "indivíduos com capacidade residual". Durante várias décadas, era comum o uso deste termo para designar pessoas com deficiência de qualquer idade. Uma variação foi o termo "os